

Um dos mais respeitados economistas e pesquisadores brasileiros, José Roberto Afonso apresentou a versão do anteprojeto de lei de Proteção do Poupador Previdenciário (LPPP) em reunião dos colegiados do Grupo Abrapp, Sindapp, ICSS e UniAbrapp na última sexta-feira, 29 de maio. Conforme noticiado pelo Blog Abrapp em Foco, o trabalho está em fase final de aprovação para ser apresentado publicamente para a sociedade, para o Congresso Nacional e autoridades do governo ([leia mais](#)).

Em sua apresentação, José Roberto realizou uma importante análise de uma nova tendência de forte aumento da poupança da população e das famílias que bateu todos os recordes recentes. Com dados divulgados nos EUA na própria sexta-feira, o pesquisador mostrou que a relação da poupança em relação à renda deu um impressionante salto da média de 10% para 33% - ou seja, mais que triplicou. Na Europa, os indicadores de poupança também deram grandes saltos, com destaque para os países mais afetados pela pandemia de COVID-19, como Espanha e Itália.

No Brasil, a tendência também é verificada e, segundo o economista, pode ser até mais acentuada do que em outros países. Os depósitos em caderneta de poupança atingiram R\$ 30,4 bilhões no mês de abril, recorde de toda a série histórica desde 1995, segundo o Banco Central. As motivações para este aumento ainda são hipóteses analisadas por José Roberto, mas em todo caso, apontam para uma oportunidade única para o avanço da formação de poupança previdenciária de longo prazo, conforme defende o projeto de LPPP da Abrapp. O desafio agora é transformar essa “poupança do medo”, estimulada pelo temor provocado pela pandemia, em “poupança da esperança”.

Além de José Roberto, a apresentação contou com a participação de Paulo Vales, membro de sua equipe técnica, que falaram para um conjunto de cerca de 60 dirigentes das associadas da Abrapp. Leia a seguir os principais trechos:

José Roberto Afonso:

Queda drástica do consumo

Temos uma queda drástica no consumo. Tem alguns poucos setores que aumentaram como telemedicina e entretenimento online e outros poucos. Mas o dado que impressiona é que a poupança disparou. Os dados da poupança dos EUA (que saíram no dia 29/05) dispararam. Nunca se poupou tanto em tão pouco tempo.

Gráfico histórico da poupança nos EUA

É um gráfico histórico que compara a poupança na relação com a renda das famílias americanas que vinha na casa de 10% e dispara para 33%. Repete-se os dados que a Europa já vinha divulgando desde o início da semana que compara a poupança antes do lockdown, durante a parada, e previsão do desconfinamento e até o final do ano. Em todos os países, a poupança disparou. Em todos os países com uma previsão para fechar o ano com mais poupança.

Grande aumento da poupança na Espanha e Itália

Os países mais afetados pela pandemia, Espanha ou Itália, houve maior aumento da poupança. Isso está sendo chamado por alguns economistas como a poupança do medo. É que as famílias não estão conseguindo consumir. e mesmo conseguindo consumir, estou com medo do futuro, e transformo isso em poupança em dívida pública.

Brasil segue tendência mundial

No Brasil não é diferente, as estatísticas foram divulgadas e mostram uma queda inédita no consumo nacional nas contas das famílias, reproduzindo o resto do mundo. O que se perdeu de

renda, quanto reduziu o consumo. Quanto maior os estratos de renda, maior tende a ser a poupança. Faz sentido, quem mais perdeu renda, foram os de menor renda, os informais, já tinham uma "despoupança". e quanto maior a renda, maior a poupança, acima dos 7 salários mínimos. Essa análise ainda é grosseira, mas é certo que o Brasil segue a tendência do resto do mundo.

Tendência pode ser mais acentuada no Brasil

E tenho uma hipótese que no Brasil pode ser ainda maior que o resto do mundo por causa da concentração de renda muito maior que a Europa. Esse estrato superior é que pesa mais na poupança.

Poupança do medo em esperança

O desafio é como eu transformo essa poupança do medo em uma poupança que estou chamando de poupança previdenciária voltada para o longo prazo. Tenho que conseguir colocar previdência para os sem emprego, sem previdência e sem estado. E um segmento crescente dos trabalhadores brasileiros. É uma tendência que já tínhamos apresentado no último Congresso da Abrapp e essa tendência será agravada mais que nunca e isso estará posto.

Oportunidade ímpar para a LPPP

E por isso, teremos uma oportunidade ímpar de se investir, de oferecer uma proteção ao poupador previdenciário, transformando em poupança da esperança. Porque essa poupança ainda está marcada pelo medo, pois não se transformou nem em VGBL, ainda está parada na conta corrente, ou no caso brasileiro, está em CDB ou fundo DI.

Nunca se poupou tanto no mundo

Estamos vivendo algo inédito. Nunca se poupou tanto. Só que essa é a poupança do medo, incentivada pelo temor à pandemia. E daí entra uma nova perspectiva da poupança previdenciária que estamos propondo. E claro que há prioridades do Congresso e do governo mais imediatas na prática no curto prazo. Porém acredito que teremos oportunidades fantásticas lá na frente, na hora da reconstrução.

Oportunidade de ouro

Durante a construção do projeto de lei, tínhamos a preocupação de ameaças ao setor, isso até se diluiu. Pensávamos em fazer uma proposta reativa, e agora temos a oportunidade de colocar uma proposta ativa, na ordem do debate. Temos uma oportunidade de ouro para passar a mensagem para este trabalhador que não tem um empregador para contribuir junto com ele, do que ele precisa contribuir para o futuro. Muito dessa discussão é mais comportamental que econômica.

Mudanças comportamentais

Tem uma discussão econômica que está tendo fora do Brasil, que muito do aumento dessa poupança, é que você não está conseguindo gastar. E quando liberar, você vai voltar a gastar o que você gastava antes da pandemia. Outra corrente acha que uma boa parte do que fazia antes, não vou voltar a fazer. Deixei de ir no cinema, de ir no teatro, deixei de viajar e quando sairmos do momento pior da crise, vai levar muito tempo pra voltar a viajar. Ainda mais no caso brasileiro que parece que o mundo vai fechar um pouco as fronteiras. Ou já fechou ou estão fechadas para os brasileiros.

Financiamento das empresas brasileiras

E as empresas brasileiras que se financiavam no exterior, terão de se financiar no Brasil. Elas já vinham com dificuldades de se financiar no exterior por questões ambientais. O próprio Presidente do Banco Central, pouco antes de estourar a COVID-19, estava dizendo que o Brasil está com sua

imagem muito afetada pelo ambiental. Imagine agora que o Brasil está virando o epicentro dessa doença e todas as implicações desse assunto que não nos cabe discutir agora. Mas a questão é que terão muitas empresas que necessitam de se financiar dentro do Brasil.

Colar a poupança com o investimento

Outro desafio é colar a poupança com o investimento. E acreditamos que uma lei ajudaria a aumentar muito essa confiança. Então o projeto de lei conceitua que o poder público tem a obrigação de incentivar a formação da poupança e de proteger o respectivo poupador. Tanto é que no projeto estamos falando o tempo todo de autoridade reguladora. Cabe à lei ordinária tratar quem será a autoridade reguladora, pode ser uma, pode ser duas, pode ser uma combinação, mas estamos aqui preocupados com o conceito, com os princípios e as regras.

Princípios da LPPP

Os princípios são de transparência, de uma gestão responsável e participativa, desse sistema de poupança, de uma portabilidade permanente, de um tratamento tributário adequado e da supervisão governamental. Cada um dos princípios estamos desdobrando em um artigo. Tem o artigo que trata da transparência e da obrigação dos agentes de poupança de informar ao poupador, o que a poupança que ele já fez representa ou lhe assegura de renda no futuro. Tem a questão da gestão responsável que se mistura com a agência reguladora.

Mitigação de riscos

O objetivo de buscar proteção contra perda. Não estamos dizendo que não haverá perda, pois teríamos de abolir o capitalismo. Mas é possível mitigar esses riscos, quantificando-os para os participantes para que fique claro os níveis de risco. Alguém comentou outro diz, ninguém quer correr risco, mas ao mesmo tempo entraram 100 mil novos CPFs na Bolsa de Valores. Está dentro desse contexto que estamos falando da poupança previdenciária.

Incentivo tributário para planos instituídos

A portabilidade é muito importante sobretudo para este segmento de trabalhadores que chamaria de independentes, são profissionais que podem ser atendidos pelos fundos instituídos. São planos que não contam com a contribuição do empregador. É urgente rever o tratamento tributário desses planos para estimular a poupança de longo prazo.

Cresceu o IR retido sobre trabalho

Enquanto a maioria dos segmentos reduz a arrecadação para o fisco, o Imposto de Renda retido na fonte sobre trabalho cresceu no mês de abril. Tem a arrecadação do IR dos servidores que continua alto e o imposto sobre aposentadoria, que é sobretudo o sistema de previdência que mantém a retenção, porque continua, nem com COVID-19, para os seus segurados. Essa é a hora para entender que a poupança realizada gerou agora uma renda estável que gera um amortecedor inclusive para o próprio fisco, para a Receita Federal. A arrecadação para a Previdência Complementar Fechada não caiu.

Independência técnica da autoridade

Decidimos não entrar em detalhes de quem é que exerce a autoridade reguladora e de supervisão, seja uma grande agência ou uma pequena agência, mas desde que tenha independência técnica. Estamos sugerindo o exemplo de outras agências reguladoras, com mandatos. É inclusive o que consta no estatuto geral das agências reguladoras que saiu recentemente. A Previdência Complementar Fechada é enquadrada desde logo como poupança previdenciária, por razões óbvias.

Plano voltado para as microempresas e MEIs

O governo deve estimular, junto ao Sebrae, da criação de um plano especialmente voltado para as microempresas. E quando falamos de microempresas, é o próprio dono da empresa que se confunde, que é o empregador e empregado ao mesmo tempo, como ocorre em muitos casos nessas empresas e MEIs [Micro Empreendedor Individual].

Tradição do Direito Normativo

Em nosso país, diferente dos EUA, no Brasil seguimos uma tradição de Direito Normativo, acredito em um projeto de lei, que segue para a aprovação de uma Lei Complementar para estimular o debate. Em breve teremos oportunidade única para colocá-lo na pauta de debates legislativos. Até mesmo porque o Brasil é um dos únicos países do mundo que o Congresso continua funcionando em regime de teletrabalho e que aprovou uma Emenda Constitucional [PEC do Orçamento de Guerra]. Entre sua apresentação e promulgação, não passaram 10 semanas. Isso demonstra que disposição que os parlamentares têm de enfrentar essa crise.

Reconstrução

Neste primeiro momento, o mais importante são as medidas no âmbito da saúde. Mas no segundo momento, a prioridade será a reconstrução. A proteção previdenciária e uma lei estimulando essa formação é um dos elementos chave para fazer essa reconstrução, por causa de todos os argumentos que expusemos. Estamos aqui com todo o gás para fazermos novos estudos e parcerias.

Paulo Vales, Economista

Ressurgimento dos Estados Nacionais

O mundo vai mudar a visão para os Estados Nacionais, em todos os aspectos, para a cadeia produtiva, para o mercado, uma série de questões. O ciclo da globalização terá uma nova dinâmica com o ressurgimento da importância dos Estados Nacionais

Aposentados seguraram consumo das famílias

A Previdência ficou muito claro, agora não são conceitos, são vivências. Quem segurou muito do consumo das famílias foram os aposentados, em qualquer lugar do mundo. São pessoas que têm uma receita recorrentes, em um mundo que o emprego estava terminando, e o trabalho acabou, seja por uma crise de oferta ou de demanda, conforme comentamos.

Destralho e futuro da Previdência

O trabalho foi suspenso. Esse termo que o José Roberto utiliza de destrabalho, é absolutamente contemporânea. Então, queira ou não, na reconstrução dos Estados Nacional, as questões da saúde e da previdência estarão na mesa. De novo, cada país chegará a este assunto com discussões políticas e estratégicas próprias. Estamos vindo de uma Reforma da Previdência com mudanças estritamente fiscais.

Gastos diretos ou indiretos na Previdência

Vimos com uma redução da Previdência Social e maior espaço para a Previdência Privada. Mais para frente não sabemos como a população vai cobrar a questão dos gastos sociais e dos gastos do estado para assegurar uma Previdência que não sabemos ainda. Haverá uma discussão sobre gastos diretos ou gastos indiretos na previdência, por meio de incentivos tributários.

Iniciativas oportunas

Essa iniciativa de proposta de lei de proteção ao poupador e também as iniciativas de criação de planos família, que respondem adequadamente para a solução dos problemas no atual contexto do

trabalho e da economia brasileira e contribuem bastante para o debate com o pensamento dominante que existe hoje. A contribuição dessa lei representa um grande aporte para a situação institucional do estado brasileiro, muito importante e oportuno junto com outras questões.

Fonte: Abrapp em Foco, em 02.06.2020